

## **Primeira compilação do Índice Europeu de assistência médica a cancro do pâncreas: a deteção precoce é fundamental para salvar vidas**

### **Portugal deve formar médicos na deteção precoce de cancro!**

Bruxelas 18 de março de 2014

A primeira comparação até à data de tratamento a cancro do pâncreas na Europa demonstra que a maioria dos países não presta a devida atenção a esta doença. Apesar de causar quase tantas mortes como o cancro da mama, o cancro do pâncreas é negligenciado pela assistência médica. Quatro em cada cinco países não analisam os dados dos resultados do tratamento não têm nenhuma melhor prática acordada. Portugal é um destes países. Estas são as conclusões do Índice de Cancro do Pâncreas Europeu (EPCI), publicado hoje pelo grupo de pesquisa Health Consumer Powerhouse (HCP) radicado na Suécia.



- Portugal deve concentrar-se nos princípios mais básicos da assistência médica a cancro do pâncreas: formar médicos para a deteção precoce do cancro e controlar os dados de tratamento básico, afirma o Dr. Arne Bjornberg, responsável pela produção do Índice da HCP. Preocupa-nos que Portugal tenha uma assistência médica tão deficiente em quase todos os aspetos relacionados com o pâncreas, muito atrás de outros países da Europa Ocidental. A insuficiência de documentação dificulta uma assistência médica eficiente ao cancro. A falta de controlo do desempenho leva a que não se dê a devida atenção ao problema.

O cancro do pâncreas é considerado como um 'assassino silencioso'. Este cancro geralmente é detetado tarde demais, o que torna o tratamento quase impossível. Os médicos precisam de estar melhor preparados para detetar precocemente a doença. É a quarta maior causa de mortes por cancro na UE matando mais de 100 000 europeus por ano. Ao contrário de outros cancros, este número está a aumentar! A maioria dos pacientes diagnosticados com cancro do pâncreas não sobreviverão para além do primeiro ano após o diagnóstico.

Apesar da carga que esta doença representa, a maioria dos países não dispõe de melhor prática para tratamento. Quatro em cada cinco países não podem apresentar dados de resultados de tratamento. As hipóteses de sobrevivência são duas vezes mais altas nos países europeus de melhor desempenho que nos de pior desempenho, segundo indica o EHCI.

- O quadro global está longe de ser animador, mas existem percursos de assistência médica a cancro do pâncreas, explica Ann-Marie Yazbeck, diretora de projeto do EPCI. A Holanda, Dinamarca, França e Irlanda são bons exemplos. Os médicos parecem mais alertados para a doença e os resultados de tratamento são comparativamente bem controlados e documentados. O que é encorajador é que podemos identificar passos estratégicos para melhorar. Os dois componentes em que Portugal tem de melhorar significativamente são a monitorização e documentação de tratamento ao cancro do pâncreas!

## Necessidade de melhor prática

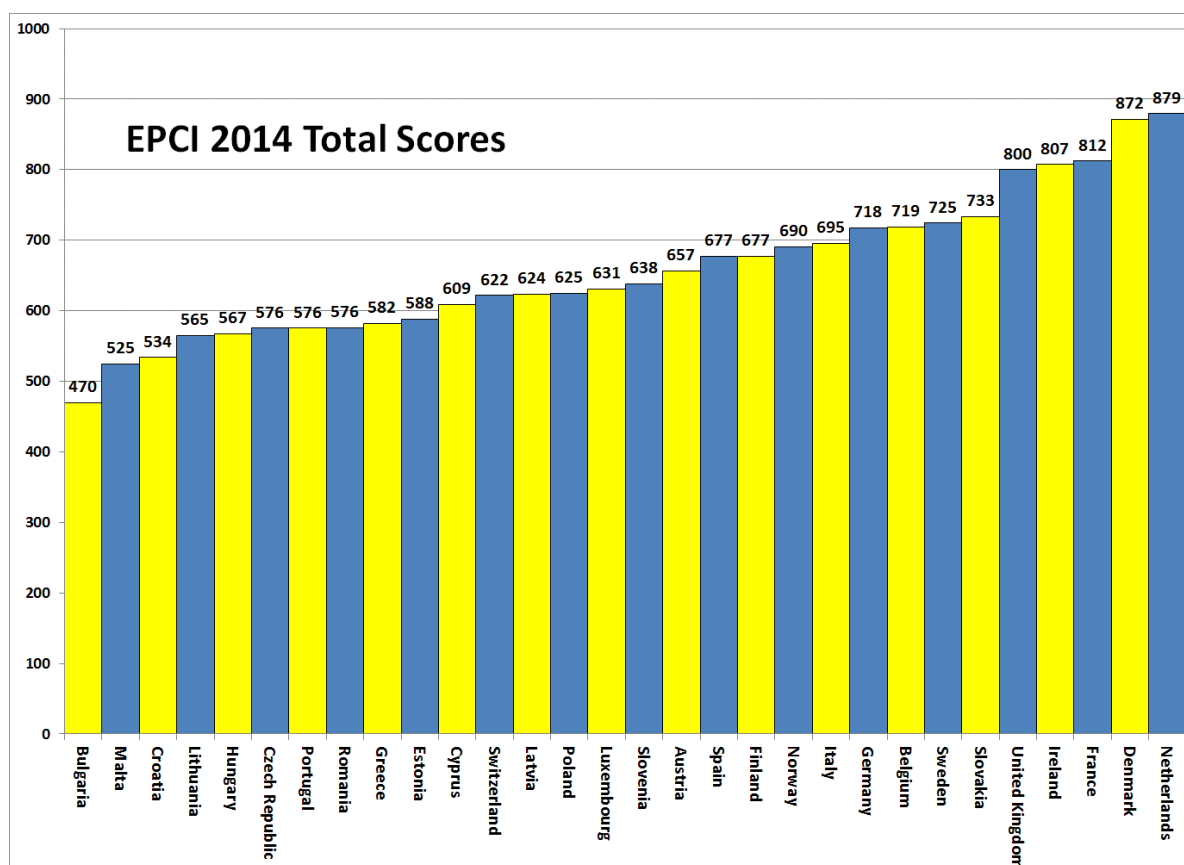
O Índice indica os pilares para uma potencial melhor prática pan-europeia para cancro do pâncreas:

- Os médicos de família terem formação para estar alerta para cancro do pâncreas e saberem reconhecer a combinação de sintomas vagos.
- A deteção precoce é absolutamente essencial para um tratamento eficiente.
- Um acesso rápido a diagnóstico de especialista e cirurgia.
- Os resultados de tratamento têm de ser controlados e documentados de um modo sistemático e facilmente disponível.
- Informação aos pacientes sobre opções de tratamento, listas de cirurgiões certificados para cancro do pâncreas e oportunidade de assistência médica noutros países da Europa.

O Índice – a primeira comparação até à data de assistência médica a cancro do pâncreas na Europa – abrange as seguintes áreas usando 30 indicadores: Direitos do paciente, informações e acessibilidade a assistência médica, Prevenção, Resultados do tratamento, Diagnósticos, Produtos farmacêuticos e Cuidado paliativo.

Tal como indica a referência de países do EPCI, existe uma ampla variedade de resultados no Índice com uma mistura invulgar de países de rendimentos elevados e médios na metade superior da classificação no Índice.

A Holanda está colocada em primeiro lugar (como em muitos outros Índices do HCP) com 879 de 1000 pontos possíveis, seguida pela Dinamarca (872), França (812), Irlanda (807) e o Reino Unido numa relativamente boa 5ª posição (800), apesar de ter algumas das piores taxas de sobrevivência da Europa! Portugal (576) está na 24ª posição.



A apresentação completa do EPCI, com o relatório, matriz e versões individuais para os meios de comunicação de 30 países, está disponível gratuitamente em [www.healthpowerhouse.com](http://www.healthpowerhouse.com).

Agradecemos que indique a fonte quando o material for utilizado.

O EPCI 2014 recebeu uma subvenção não restrita da Celgene.

Para colocar questões sobre o EPCI:

Arne Bjornberg, telemóvel: +46 705848451, [arne.bjornberg@healthpowerhouse.com](mailto:arne.bjornberg@healthpowerhouse.com)

Anne-Marie Yazbeck: telemóvel: +386 40859278, [info@healthpowerhouse.com](mailto:info@healthpowerhouse.com)

Para obter mais informações sobre o Índice de Cancro de Pâncreas Europeu e o grupo Health Consumer Powerhouse, visite [Health Consumer Powerhouse website](http://Health Consumer Powerhouse website) ou contacte-nos em [info@healthpowerhouse.com](mailto:info@healthpowerhouse.com). Pode acompanhar-nos em Facebook e Twitter: @HCPhealthindex.